

Homenagem Póstuma ao General-de-Brigada Combatente

João Eliseu Souza Zanin

De acordo com o Comandante do Exército, **general Enzo Martins Peri** os corpos dos militares que morreram durante a catástrofe no Haiti serão recebidos com honras militares. A morte de Zanin foi confirmada oficialmente ontem, dia 18:

“O Comando do Exército lamenta informar a identificação do corpo do **Coronel João Eliseu Souza Zanin** que se encontrava na situação desaparecido na cidade de Porto Príncipe, desde o dia 12 de janeiro, em razão do trágico terremoto ocorrido. O **Cel. Zanin, que servia no Gabinete do Comandante do Exército**, encontrava-se no Haiti participando de reuniões

O Cel. Zanin recebeu promoção “post mortem”, subiu um degrau na carreira militar. Foi promovido a General-de-Brigada e recebeu também a Medalha do Pacificador com Palma durante as homenagens póstumas em Brasília em 21/01/2010.

O general Enzo Peri, enviou em 19/01/2010 a seguinte mensagem à família do general Zanin:



General Enzo Martins Peri

“Todos combateram o bom combate, levando àquela nação amiga castigada por violências de diferentes naturezas, o que a gente brasileira mais possui: solidariedade, alegria e esperança.”

Exército Brasileiro - Ordem do Dia 25/08/2008 –

Comandante do Exército - Mensagem ao Soldado Brasileiro.

“Não devemos perder de vista que o exército não existe para si mesmo. Sua razão de ser está fora dos muros dos quartéis: está nos locais onde sua ação se faz necessária; seja nas fronteiras, seja no interior das cidades - no Brasil ou no exterior... Continuaremos a ser a instituição idealizada pelo Duque de Caxias: um exército a serviço do Brasil. assim, continuaremos a ser da pátria a guarda, fiéis soldados, por ela amados”.

Assista vídeo: <http://www.outorga.com.br/Peri.wmv>

Imagens da homenagem póstuma aos militares brasileiros mortos no Haiti



Presidente Lula condecora todos militares com a Medalha Pacificador com Palma

Vídeo entrega da Medalha: <http://www.outorga.com.br/Medalha-Pacificador.wmv>

Vídeo cumprimento aos familiares: <http://www.outorga.com.br/Lula-Familiares.wmv>

Vídeo homenagem da ONU: http://www.outorga.com.br/ONU_silencio.wmv

Discurso do Presidente Lula



Em clima de comoção, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursou (21/01/2010) na homenagem aos soldados brasileiros mortos no Haiti pelo terremoto que atingiu o país no último dia 12. Ele lembrou a coragem dos militares que fizeram parte da Missão de Estabilização das Nações Unidas no país, chamando-os de "**bravos soldados do Exército Brasileiro**". Durante a cerimônia de honras fúnebres, na Base Aérea de Brasília, o presidente citou e agradeceu a cada um dos 18 mortos.

De acordo com o presidente, os soldados fizeram parte da "**mais nobre missão humanitária já efetivada pelas nossas Forças Armadas.**"

Segundo Lula, os militares foram ao Haiti "**levando a seguinte mensagem: vocês não estão sozinhos. Viemos aqui [ao país da América Central], em nome do Brasil, e trazemos segurança para suas famílias, trazemos paz, trazemos remédios, solidariedade e, acima de tudo, respeito.**"

O velório começou às 16h. Ao lado da primeira-dama, Marísa Letícia, Lula prestou condolências e abraçou aos parentes das vítimas presentes à cerimônia. Estavam presentes à cerimônia 59 familiares dos soldados mortos.

Os caixões estão em um espaço isolado no hangar onde acontece o velório, cobertos pela bandeira do Brasil e com fotos identificando cada soldado. Estão presentes, além de Lula, o vice José Alencar, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes e o presidente do Senado, José Sarney.

Os militares mortos receberam a Medalha do Pacificador com Palma post mortem e a promoção post mortem.

A condecoração, de acordo com o Exército, "**é concedida aos militares que, em tempo de paz, tenham se distinguido por atos pessoais de abnegação, coragem e bravura, com risco de vida no exercício de suas funções ou no cumprimento de missões**". Eles também estão sendo promovidos ao posto imediatamente superior.

Após o velório, os corpos irão para São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, para serem enterrados. O corpo do major Francisco Adolfo Vianna Martins Filho será enterrado em Brasília.

Áudio - discurso do Presidente Lula: <http://www.outorga.com.br/musicas/discurso-Lula.mp3>

Vídeo - entrega Medalha do Pacificador com Palma: <http://www.outorga.com.br/Lula.wmv>



A cerimônia homenageia os 18 militares brasileiros mortos 21 de janeiro de 2010

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva agradeceu nesta quinta-feira o trabalho dos 18 militares mortos no terremoto do Haiti, ocorrido no último dia 12. Durante cerimônia de honras póstumas realizada na Base Aérea Militar de Brasília, Lula disse que, em momentos como esse,

"as palavras se tornam frágeis diante da gravidade dos fatos". "Peço a Deus para que Ele amenize a tristeza por que passam todos os seus familiares", afirmou.

"Estou falando aqui de destemidos compatriotas que chegaram ao Haiti levando a seguinte mensagem: vocês não estão sozinhos, viemos aqui em nome do Brasil trazer alimentos, remédios (...) paz e, acima de tudo, o respeito do povo brasileiro ao povo haitiano", disse. O presidente disse "obrigado" seguido do nome de cada um dos militares que morreram.

Antes do discurso, Lula colocou a Medalha do Pacificador com Palma sobre cada um dos 18 caixões, todos cobertos com a bandeira do Brasil.

A honraria é concedida a militares e civis que, em tempo de paz, tenham se distinguido por **"atos pessoais de abnegação, coragem e bravura, com risco de vida"**. Todos os militares receberam uma promoção post mortem. Os soldados foram elevados em duas patentes e os demais, em uma patente.

Durante a solenidade, o comandante do Exército, Enzo Martins Peri se disse atingido pessoalmente com a morte dos militares e afirmou que o Brasil todo chora com a perda daqueles que **"combateram o bom combate"**.

Após um toque de silêncio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama, Marisa Letícia, apresentaram, em nome do povo brasileiro, as condolências aos familiares dos soldados.

"Todos combateram o bom combate, levando àquela nação amiga, castigada por violências de diferentes naturezas, que a gente brasileira mais possui: solidariedade, alegria e esperança", disse o comandante de militar.

Diante dos caixões, Peri disse que **"a dimensão humana dessa tragédia atinge todos os brasileiros"**. **"Não percamos a fé! Prossigamos a missão! Juntos, com a comunidade internacional e o valente povo haitiano, vamos recomeçar"**, afirmou o comandante militar em sua mensagem de condolências.

"Mensageiros da esperança" - Integrante das forças de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) na Guerra dos Seis Dias, em 1967, o boina azul e ex-missionário Paulo Izaias de Macedo, 77 anos, classificou como "heróis" os soldados brasileiros mortos durante o terremoto da última semana no Haiti. Ao afirmar que os militares atuaram como **"mensageiros da esperança"** para o povo haitiano, Izaias resumiu a dor daquele que perde companheiros de causa: "contra a fatalidade não há defesa".

"Os militares brasileiros que estão lá são heróis mesmo, indubitavelmente. Uma esperança foi montada por todos esses militares", disse, ao participar do velório e da cerimônia de honras fúnebres dos 18 soldados mortos em consequência dos tremores de terra.

Terremoto

Um terremoto de magnitude 7 na escala Richter atingiu o Haiti nessa terça-feira, às 16h53 no horário local (19h53 em Brasília). Com epicentro a 15 km da capital, Porto Príncipe, segundo o Serviço Geológico Norte-Americano, o terremoto é considerado pelo órgão o mais forte a atingir o país nos últimos 200 anos.

Dezenas de prédios da capital caíram e deixaram moradores sob escombros. Importantes edificações foram atingidas, como prédios das Nações Unidas e do governo do país. Estimativas mais recentes do governo haitiano falam em mais de 200 mil mortos e 75 mil corpos já enterrados. O Haiti é o país mais pobre do continente americano.

Morte de brasileiros

A fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Zilda Arns, o diplomata Luiz Carlos da Costa, segunda maior autoridade civil da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti, e pelo menos 18 militares brasileiros da missão de paz da ONU morreram durante o terremoto.

O Brasil no Haiti - O Brasil chefia a missão de paz da ONU no país (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, ou Minustah, na sigla em francês), que conta com cerca de 7 mil integrantes. Segundo o Ministério da Defesa, 1.266 militares brasileiros servem na força. Ao todo, são 1.310 brasileiros no Haiti.

A missão de paz foi criada em 2004, depois que o então presidente Jean-Bertrand Aristide foi deposto durante uma rebelião. Além do prédio da ONU, o prédio da Embaixada Brasileira em Porto Príncipe também ficou danificado, mas segundo o governo, não há vítimas entre os funcionários brasileiros.

O General Carlos Alberto Santos Cruz falou sobre o trabalho do Exército diante da catástrofe, no Haiti. O oficial comandou as Forças da Paz ONU, no país caribenho, de janeiro de 2007 a março de 2009, Assista vídeo: <http://www.outorga.com.br/General.wmv>

Equipes da Onu fazem minuto de silêncio por mortos no Haiti – **Coronel João Batista Carvalho**
Assista vídeo: <http://www.outorga.com.br/Coronel.wmv>

“Brasil parece não cultivar seus heróis”



Alexandre Garcia

É possível reconstruir um país como o Haiti? Muito difícil. Nos últimos 200 anos, o país vem buscando a reconstrução e não consegue. Vimos que o corpo da fundadora da Pastoral da Criança, Zilda Arns, foi exposto à visitação em Curitiba, o diplomata Luiz Carlos da Costa foi velado no Palácio do Itamaraty.

Parece que em Brasília faltou alguma coisa. Amyr Klink atravessou o Atlântico sozinho, remando, da Namíbia, na África, até a costa da Bahia. Não caiu nem pedaços de papel picado na cabeça dele.

O Brasil parece não cultivar seus heróis, se não forem do esporte.

Agora, um punhado de soldados brasileiros deu a vida ajudando o povo do Haiti.

As cerimônias fúnebres, em Brasília, na capital do país, ficaram longe do povo. O governo prestou homenagens a corpos confinados na Base Aérea de Brasília.

No Haiti, eles representaram bem o povo brasileiro. Os Estados Unidos podem ter desembarcado com sua máquina de guerra. Mas os meninos pobres de Porto Príncipe falam o português brasileiro.

A bandeira brasileira é agitada por haitianos, certamente porque aprenderam a amar o Brasil e devem ter aprendido pelo respeito e admiração à tropa brasileira.

Em geral, quando morre um deputado ou senador – seja qual for seu currículo – o velório é no Congresso. Os heróis do Haiti, o povo fardado, ficaram longe da casa dos representantes do povo.

Não passaram pelas largas avenidas da capital do Brasil.

Foram entregues à família para serem enterrados no solo da pátria. Morte em missão é risco que faz parte da carreira militar. Faz parte das expectativas da família do militar.

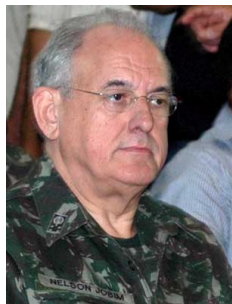
Morte em missão nos deixa credores de mais homenagens da nação que representaram tão bem.

Certamente a nação está prestando a eles agora uma continência de coração e mente.

Veja vídeo: http://www.outorga.com.br/cultuar_herois.wmv

Ministro Nelson Jobim diz que 'é eufemismo' falar em sobreviventes no Haiti

Oficialmente, o Exército brasileiro diz que 14 militares morreram no Haiti. Jobim disse que é um **eufemismo** (uma maneira de suavizar a expressão) **falar em sobreviventes neste momento**.



Assista vídeo: http://www.outorga.com.br/eufemismo_Jobim.wmv

Nelson Jobim assumiu o ministério da Defesa em 25 de julho de 2007. Escolhido para substituir um inoperante Waldir Pires, Jobim cuidou de demarcar o terreno na primeira hora. "Aja ou saia", eis o lema que ditou aos repórteres. "Faça ou vá embora."

Cely esposa do Cel. Zanin antes de saber da morte do marido, soltou uma nota de repúdio pela declaração do ministro da Defesa, Nelson Jobim, que disse que "**o termo desaparecido soa como eufemismo**"

"Quem tem Deus no coração tem fé. Ninguém tem o direito de tirar a esperança do meu coração, dos meus filhos, da nossa família e dos nossos amigos", afirmou Cely, frisando que tinha esperança de que seu marido e os outros oficiais sejam encontrados com vida".

"A farda verde oliva do Exército Brasileiro é vestida por um homem íntegro, honesto, dedicado ao seu Exército amado. Este é o meu marido, coronel João Eliseu Souza Zanin, que até hoje dedica sua vida ao nosso Exército. Esta farda foi conquistada com muito suor, muita dedicação, muita garra e muito amor. A farda verde oliva do Exército não é para ser vestida por qualquer um".

Jobim "mata" quatro brasileiros no Haiti.

É de deixar qualquer ser humano estupefato e revoltado ouvir o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmar no Jornal Nacional que "**desaparecido**" é "**um eufemismo**" para definir a situação dos quatro militares brasileiros que ainda não foram localizados no Haiti.

O ministro deveria saber que os militares não deixam os corpos dos seus para trás. Militares não são guerrilheiros terroristas. Militares não são mercenários.

É uma ofensa aos direitos humanos passar atestado de óbito para estes verdadeiros patriotas. Aliás, o ministro deveria ter ficado lá, ajudando a coordenar a ajuda do Brasil. Aqui não faz a mínima falta com a sua frieza e insensibilidade. Hoje, vi esse psicopata elogiar a brasileira que morreu, pedindo uma salva **de palmas em sua memória. Mas pelos nossos militares mortos, nada! E è o comandante-em-chefe!**

A ONU prestou uma homenagem às vítimas do terremoto no Haiti, entre as quais há quase 60 membros da missão da organização no país caribenho – embarque dos corpos dos militares mortos.

Assista vídeo: <http://www.outorga.com.br/embarque.wmv>

CLÓVIS ROSSI - Rottweiler sem dentes

FOLHA DE S PAULO

Domingo, Janeiro 17, 2010

SÃO PAULO - O Brasil mudou de complexo. Antes, abrigava n'alma o de vira-lata, segundo Nelson Rodrigues, o notável escafandrista da alma brasileira. Agora, na crise haitiana, mostra complexo de **rottweiler**.

Pena que não tenha dentes. Refiro-me à ciuemeira de autoridades brasileiras em relação a rápida e decidida ação do governo norte-americano. **O ministro da Defesa, Nelson Jobim, reage com pura masturbação diplomática, ao dizer que se trata de "assistencialismo unilateral"**.

Qualquer pessoa que não tenha perdido o senso comum sabe que os haitianos não estão preocupados com a cor do assistencialismo, se unilateral, bilateral, multilateral. Querem que funcione.

No aeroporto da capital, está funcionando, conforme relato desta Folha: "Depois que os americanos assumiram o aeroporto, os voos aumentaram e também o envio de medicamentos e alimentos".

É claro que precisa haver coordenação, como cobra o chanceler Celso Amorim, mas é bobagem resmungar sobre os Estados Unidos assumirem um papel mais relevante que o das forças da ONU. É brigar com os fatos da vida. **Os EUA podem mais que qualquer outro país, o que é escandalosamente óbvio.**

Ajuda-memória aos resmungões, extraída do texto de Sérgio Dávila: os EUA enviaram vários navios da Guarda Costeira com helicópteros, o porta-aviões Carl Vinson, com 19 helicópteros, 51 leitos hospitalares, três centros cirúrgicos e capacidade de tornar potáveis centenas de milhares de litros de água por dia.

Nos próximos dias, chegam mais dois navios com helicópteros e uma força-anfíbia com 2.200 fuzileiros e um navio-hospital.

O Brasil tem condições de chegar a um décimo disso? Não.

Então que pare de rosar e reforce o seu pessoal no Haiti, que fez e está fazendo notável trabalho, dentro de seus limites bem mais modestos.

Clóvis Rossi é repórter especial e membro do Conselho Editorial da **Folha**, ganhador dos prêmios Maria Moors Cabot (EUA) e da Fundación por un Nuevo Periodismo Iberoamericano.



Assina coluna às quintas e domingos na página 2 da **Folha** e, aos sábados, no caderno Mundo.

É autor, entre outras obras, de "Enviado Especial: 25 Anos ao Redor do Mundo e "O Que é Jornalismo"

E-mail: crossi@uol.com.br

Falta de espelho

Posted by Leticia on January 17, 2010
[Comportamento](#), [Zoológico](#)



O ridículo ministro Jobim fardado - imagem (Agência Brasil, via O Globo).

A cada situação internacional que envolve o Brasil, lá vem sempre uma vergonha. Foi assim com o acidente da Air France, é assim com a **tragédia no Haiti**.

Começou com a reclamação do Brasil quanto à “ordem” no aeroporto de Porto Príncipe. Mesmo antes de sabermos do que se tratava, já dava pra desconfiar: Amorim, como bom brasileiro, achava legítimo **ter privilégios e furar a fila**; e mais, reclamar com Hillary Clinton.

Depois, o [zum-zum-zum](#) simbolizado na [entrevista coletiva](#) de ontem com o pessoal das Forças Armadas e do Ministério da Defesa. A cada pergunta dos jornalistas, uma vergonha.

Além da habitual imbecilidade, falta de senso e de informações que qualquer primarismo técnico está cansado de saber, nossa **mídia** estava preocupada com uma só coisa: o “perigo” de os EUA abafar nossa imagem no Haiti e no mundo.

O que salvou foi o discernimento, a paciência e a diplomacia dos entrevistados, que relevaram a burrice e responderam tudo como quem dá explicações a parentes ensandecidos em um hospital do SUS.

Só as antas achariam que a ofensiva internacional na situação de urgência em que se encontra o Haiti se confundiria com a Força de Paz encabeçada pelos militares brasileiros. E mais, que o fato de haver uma Força de paz nos daria certas prerrogativas numa terra arrasada.

A estupidez do governo e do jornalismo brasileiros é tão flagrante, tão constrangedora, que nem o Clóvis Rossi se furtou a comentá-la hoje na **Folha**.



USNS Comfort, o navio hospital que os EUA mandaram para o Haiti ([Ship Inventory](#)), com 800 médicos a bordo. Só mentes “iluminadas” acharia adequado confrontar forças.

Ainda mais numa hora dessas.

General-de-Brigada Combatente João Eliseu Souza Zanin

João Eliseu nasceu em Mirassol – SP onde morou até os 15 anos. Depois, deixou a família e seguiu para Campinas onde ingressou na escola militar. Ele sempre dizia: **“vou ser general.”**

Filho de Eliseu e Lurdes (já falecida), o mais velho de uma família de 4 irmãos, João Eliseu (46 anos), Roberto César (falecido em trágico acidente de automóvel), Fabio e Fernando.

Momentos antes do embarque para o Haiti, o João Eliseu ligou para o pai, e ao se despedir ouviu palavras de incentivo: **“Boa sorte, filho. Vá com Deus”** .



Thiago – Cely – João Eliseu - Camille

João Eliseu casou-se com Cely com quem teve dois filhos,
Camille (18 anos) e Thiago (16 anos).

Carreira Militar

Depois de concluir o colegial em Campinas, Zanin fez **Academia Militar das Agulhas Negras - AMAM, Resende-RJ** de onde saiu como **Aspirante a Oficial**.



Academia Militar das Agulhas Negras



O comandante da **Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN**, **general-de-Brigada Combatente Edson Leal Pujol** informou que a AMAN atende a um universo de, aproximadamente, 12,5 mil pessoas.

“Nosso efetivo da cidade acadêmica gira em torno de 539 oficiais, 1,7 mil cadetes, 1.955 praças (sargentos, subtenentes, cabos e soldados), 146 civis, 7.881 dependentes e inativos”.

“A AMAN tem como visão de futuro ser um referencial de excelência, no âmbito das forças armadas, como estabelecimento de ensino em processo contínuo de evolução, e isto tem se tornado realidade. Este ano de 2009 registramos o recorde de 46 cadetes de Nações Amigas fazendo intercâmbio conosco. Estudantes de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique (países africanos de Língua Portuguesa), Belize, Bolívia, Honduras, República Dominicana, Paraguai, Peru, Venezuela, Guatemala e Estados Unidos. Esses intercâmbios fazem parte da nossa estratégia nacional de defesa. Nossos cadetes também fazem intercâmbio e recebemos de duas a três visitas de militares estrangeiros por mês”, informou o tenente-coronel Souto.



General-de-Brigada Combatente Edson Leal Pujol



Cadetes da AMAN

As dependências de ensino da instituição tem 66.415.055 metros quadrados de área. De acordo com Souto, o perfil do concluinte da Aman inclui diversas habilidades que são desenvolvidas e conquistadas ao longo dos quatro anos de estudos.

“Nossos cadetes têm como perfil o autoaperfeiçoamento, competência interpessoal, habilidades cognitivas e físicas, conhecimento de idiomas (principalmente espanhol e inglês), uso da tecnologia, compreensão da conjuntura global e liderança a valores afetivos”.

Destacou a importância dessas habilidades ao se considerar as dimensões intercontinentais do país.

“O Exército é muito atuante nas fronteiras brasileiras, especialmente na Amazônia. É preciso mostrar aos formadores de opinião a importância de cuidar e preservar o patrimônio ecológico do nosso país”, concluiu.

Ao saudar um visitante na AMAN, o Comandante General-de-Brigada Edson Leal Pujol, em nome dos que integram a Academia Militar das Agulhas Negras, apresenta um trecho de canção que cristaliza o ideário do Estabelecimento de Ensino e o permanente estado de espírito dos que aqui labutam:

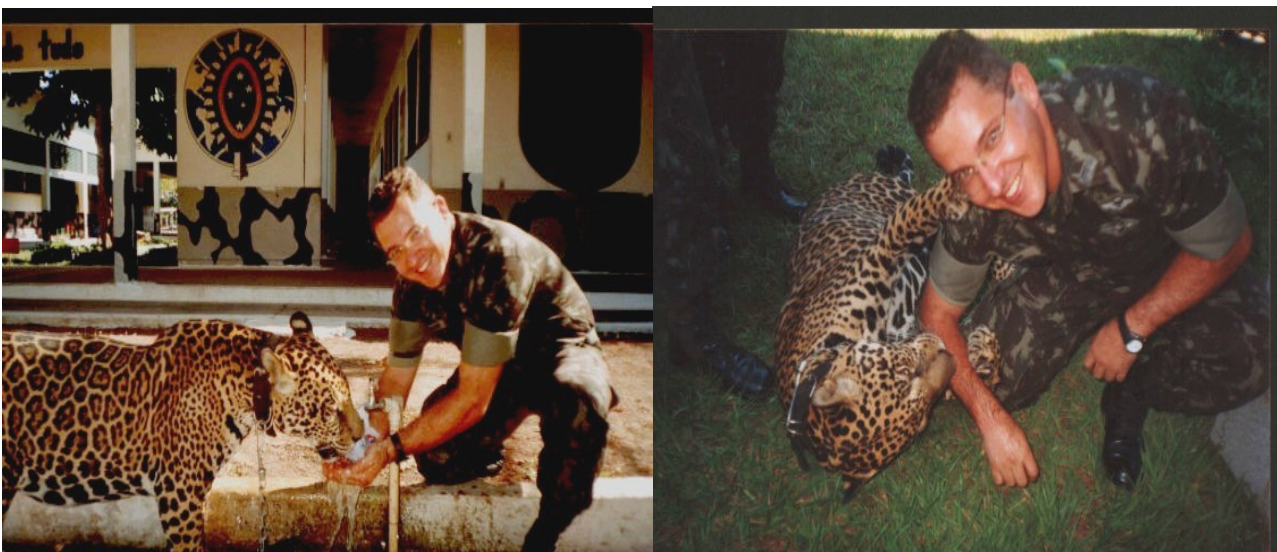
"Irmãos brasileiros. Formai entre nós. Brasileiros sois todos vós. Amor ao Brasil. Amor à Bandeira. Seja o lema da mocidade brasileira".



Academia Militar das Agulhas Negras

Cel. Zanin serviu como comandante do Corpo de Alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) em Campinas, no período de 2006 a 2008. A notícia de seu desaparecimento causou consternação entre seus colegas de armas.

O Cel. Zanin esteve em Guarapuava nos anos de 1999 e 2000 onde exerceu a função de **subcomandante no 26º GAC**, atuou também como comandante do **15º GAC**, localizado na Lapa, e por último atuava no **gabinete do Exército Brasileiro em Brasília**.



Tenente Coronel João Eliseu Souza Zanini – Comandante do 15º GAC - AP
15º Grupo Artilharia Campanha Auto Propelido – Lapa – PR
O 26º Grupo de Artilharia de Campanha é uma unidade subordinada à
15ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Cascavel - PR

O Cel. Zanin completou 30 anos de carreira e podia se aposentar. Era um apaixonado pelo que fazia e aceitou o convite para participar da Missão de Paz no Haiti. Iria ficar lá por dois meses, com objetivo de auxiliar no rodízio da tropa brasileira - cada militar permanece no país caribenho por seis meses.

O Haiti está sob intervenção da ONU desde 2004, e o Brasil mantém 1,3 mil militares na missão de Paz.

O comandante do 26º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) de Guarapuava, tenente-coronel César Augusto Rosa de Araújo, assim se manifestou sobre o falecimento do Cel. João Eliseu Souza Zanin.

“Zanin fazia parte do Exército Brasileiro que atuava no país”. Ele era um profissional exemplar, muito bom e muito competente. Trata-se de uma perda para o Exército”, lamentou César Augusto. Os dois foram contemporâneos na escola da formação militar.



Comandante do 26º GAC - Ten Coronel César Augusto - 26º GAC e Major Daniel - 16º BPM

Veja vídeo de Carros de Combates Antigos:

<http://www.outorga.com.br/Guarapuava.wmv>

Saudade – Homenagem Póstuma

ao General-de-Brigada Combatente João Eliseu Souza Zanin (Jum),

vítima do terremoto no Haiti ocorrido no dia 12/01/201

Letra e música: Rocha - Interpretação: Jayminho Lima – Arranjo: Gabriel

ouça a música: http://www.outorga.com.br/musicas/Saudade_Jum.mp3

A saudade, quando chega é de repente,
fere fundo, e dói na gente.
Uma dor de solidão,
é a lembrança, de um companheiro.

Ao “**Jum**”, militar brasileiro,
como gratidão, ofereço essa canção.

É o desejo de rever o ente ausente
ter de novo no presente
coisas que não voltam mais.

É uma ilha, deserta no mar da mente
onde o soldado combatente,
Foi em missão de paz.

É um espinho que sangra e faz dor
quando invade a intimidade,
pois, quem colhe a flor do amor
com certeza se espinha na saudade.

É o desejo de rever o ente ausente
ter de novo no presente
coisas que não voltam mais.
É uma ilha, deserta no mar da mente
onde o soldado combatente,
foi em missão de paz.

É um espinho que sangra e faz dor
quando invade a intimidade,
pois, quem colhe a flor do amor
com certeza se espinha na saudade.
Na saudade...

Luiz Antonio Batista da Rocha

Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos - Auditor Ambiental

rocha@outorga.com.br

www.outorga.com.br



CAMILLE

JUM

CELY

Eliseu, Fabio, Fernando, Cely, Camille, Thiago e demais familiares, recebam a nossa “continência” que vem do fundo do nosso ser em sinal de respeito e gratidão. Gratidão que seguramente é também do povo brasileiro aos militares em reconhecimento ao resgate da dignidade e a diminuição do sofrimento dos irmãos haitianos através da Força de Paz da ONU.

Tonho/Madelene - (22/01/2010)

“Tenho pensamentos que, se pudesse revelá-los e fazê-los viver, acrescentariam nova luminosidade às estrelas, nova beleza ao mundo e maior amor ao coração dos homens.” - (Fernando Pessoa, em "O Eu Profundo")

Hino Nacional Brasileiro

Assista vídeo: <http://www.outorga.com.br/Hino%20Nacional%20Brasileiro.wmv>

Pai Nosso – Agnaldo Rayol:

<http://www.outorga.com.br/Pai%20Nosso%20-%20Agnaldo%20Rayol.wmv>